CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA

Treinamento em serviço

PROCEDIMENTOS PARA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE IMUNOBIOLÓGICOS

Lidiany Menezes B. Almeida

Enfermeira

Esp. em Gestão da Saúde/ Ms. em Saúde Coletiva

Ref. Técnica em Imunização e VIEP NRS CN

TelessaúdeBA

FESF+SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA

SUS

GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES - PNI

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

Criação: 18 de setembro de 1973

Objetivo geral:

Controlar, eliminar e ou erradicar as doenças imunopreveníveis, mediante ações sistemáticas de vacinação da população

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES *(PNI)*

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

SARAMPO
VARÍOLA
BCG ORAL E ID
DTP
POLIOMIELITE
TT (TOXÓIDE TETÂNICO)

1973

30 VACINAS;
13 SOROS;
04 IMUNOGLOBULINAS

2024

ESF-SUS
SUS
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

BOAS PRÁTICAS EM IMUNIZAÇÃO

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

Garantir a qualidade e a segurança de todo o processo de vacinação

- Acolhimento
- Administração
- Triagem
- Descarte
- Cadeia de Frio
- Registro
- Preparo
- Orientação

TelessaúdeBA · EESF-SUS Fundação Estatal Saúde da Família · SUS · Governo do Estado Bahia Secretaria da Saúde

ACOLHIMENTO

É um momento importante para que a pessoa a ser vacinada se sinta segura; deve ser envolvido de gentileza e inspirar confiança;

Responder as dúvidas com clareza são atitudes chave para o processo de adesão à vacinação;

Informar sobre o benefício das vacinas e o risco das doenças imunopreveníveis deve fazer parte da rotina do serviço;

Um ambiente físico limpo, higienizado, organizado e confortável também reflete no bem estar e satisfação do indivíduo;

TRIAGEM

AVALIAR:

- Estado de saúde atual e história de vacinação prévia;
- Se o paciente teve febre nas últimas 24 horas;
- Verificar a data de nascimento;
- Questionar reações adversas em doses anteriores de vacinas e se há alergia há algum medicamento ou alimento.
- Na necessidade de realizar vacinas de componentes atenuadas, o profissional deve verificar o intervalo mínimo entre as doses;

CONSERVAÇÃO

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

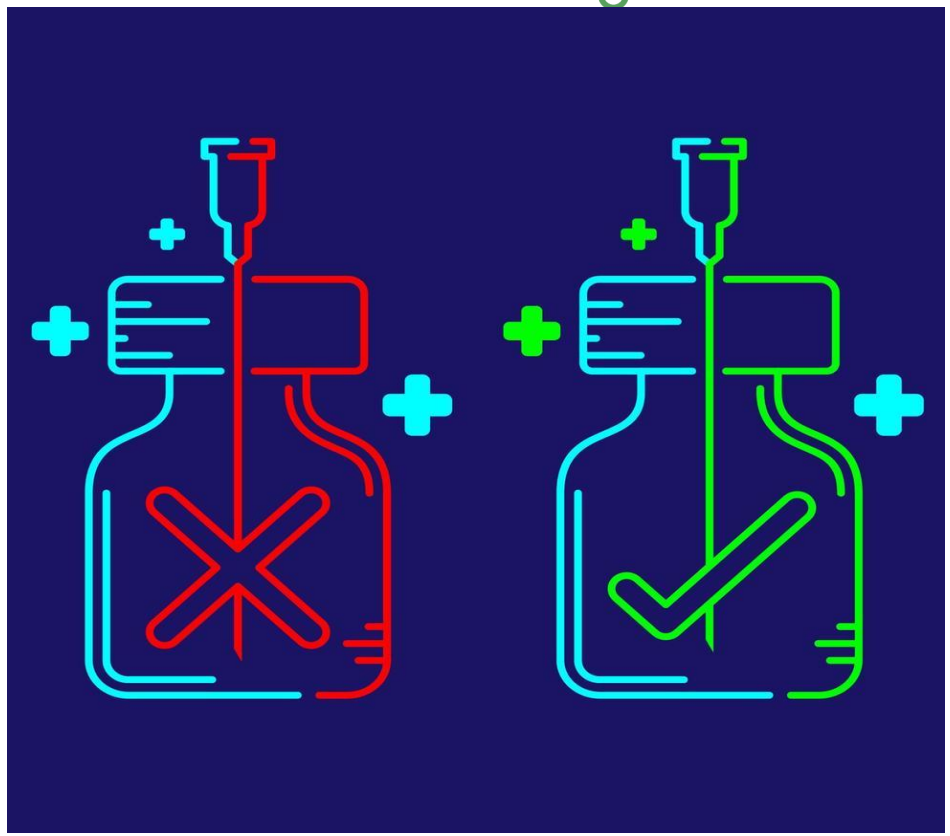
AS VACINAS DEVEM SER ARMAZENADAS ENTRE +2°C E +8°C, SENDO IDEAL+5°C

INSTRUMENTOS PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DA TEMPERATURA

EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO SEGURA

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço



TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

BOAS PRÁTICAS

1 ACOLHIMENTO E IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

- Nome completo;
- Data de nascimento (em meses e idade).

OBSERVAÇÃO: Para rotavírus contar idade em semanas.

2 AVALIAÇÃO DA CADERNETA

SITUAÇÃO VACINAL

- Identificar as vacinas aprazadas ou em atraso;
- Avaliar se há intervalo mínimo da última dose feita para dose atual;
- Avaliar se a vacina está recomenda para idade do(a) usuário(a).

4
REGISTRO NA CADERNETA E NO MAPA DE APURAÇÃO

REGISTRO

- Carimbar o código da unidade e anotar o nome da vacina, a data de aplicação, o laboratório, o lote e a validade;
- Colocar o prazo, a lápis, das doses a programar;
- Registrar no mapa de apuração a dose a ser feita, e lançar no sistema nominal vigente;
- Encaminhar o(a) usuário(a) para vacinação.

5
AVALIAÇÃO DO(A) VACINADOR(A)

USUÁRIO(A)

- Receber o(a) usuário(a) e conferir novamente sua identificação e as vacinas para a data atual;
- Posicionar o(a) usuário(a) conforme a vacina a ser administrada;
- Orientar sobre as vacinas que serão feitas e a proteção que conferem.

6
PREPARO DA VACINA

VACINA E INSUMO

- Separar insumos descartáveis, conforme via e local, abrindo a embalagem à vista do(a) usuário(a);
- Retirar uma vacina de cada vez da caixa térmica, conferindo o RÓTULO DO FRASCO, POR 3 VEZES, pareando com o registro da CADERNETA.

7
ADMINISTRAÇÃO DA VACINA

VIA E LOCAL

- Aspirar o volume da vacina de acordo com a idade, e aplicar conforme a preconização;
- Apresentar a seringa preenchida ao usuário(a), para visualização da dose aspirada;
- Administrar a vacina segundo as normas;
- Apresentar, após a aplicação, a seringa vazia, e descartar conforme recomendação;
- Assinar na caderneta o nome legível do(a) vacinador(a).

8
ORIENTAÇÕES

ORIENTAÇÃO

- Orientar sobre ESAVI mais comuns;
- Orientar sobre o uso de compressas frias para minorar eventos locais, nas primeiras 24-48 horas;
- Em caso de febre, pode-se utilizar antitérmico prescrito pelo médico;
- Qualquer outra ocorrência, retornar à unidade de saúde.

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS

TelessaúdeBA
FESF-SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA
SUS
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

ORAL

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

Administração de imunobiológicos pela boca:

Rápida absorção;

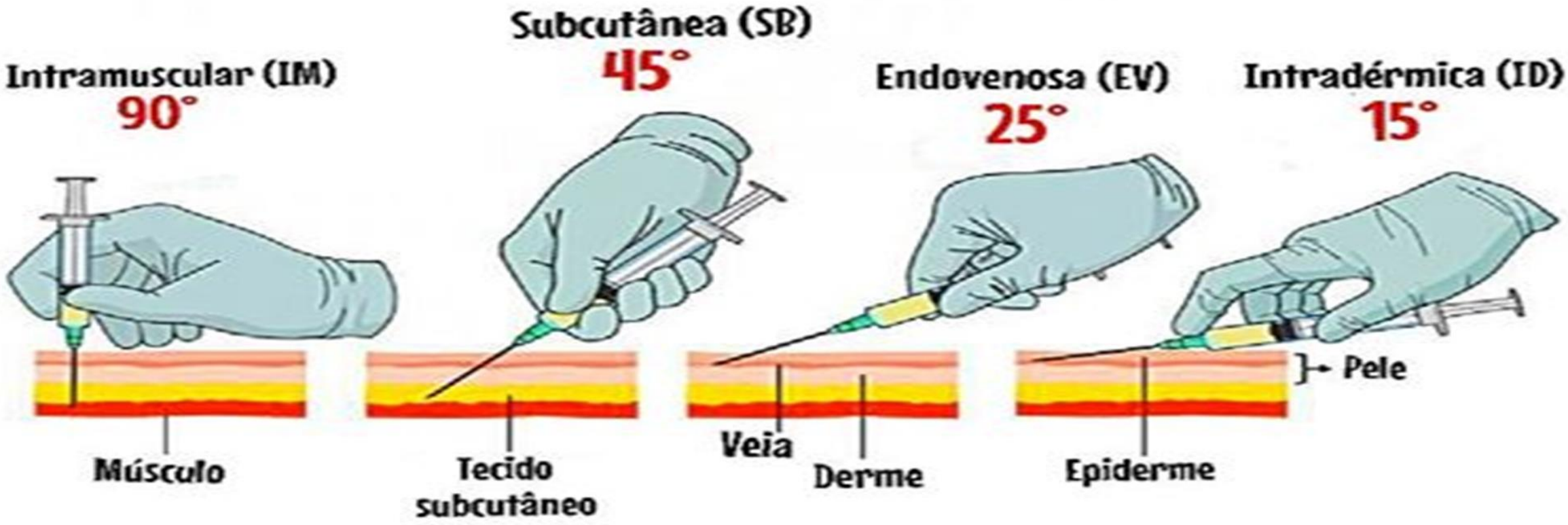
Não é invasivo;

É eficaz;

Vacinas: Pólio Oral, Rotavírus, Febre Tifoide, Cólera

PARENTERAIS

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço



INTRADÉRMICA

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

Solução é introduzida nas camadas superficiais da derme.

A seringa deve ser a de 0,5 ml ou 1,0 ml com graduação de 0,1 ml e agulha de bisel curto.

O bisel ao ser introduzido deve estar voltado para cima paralelamente à superfície da pele.

#Distender o local;

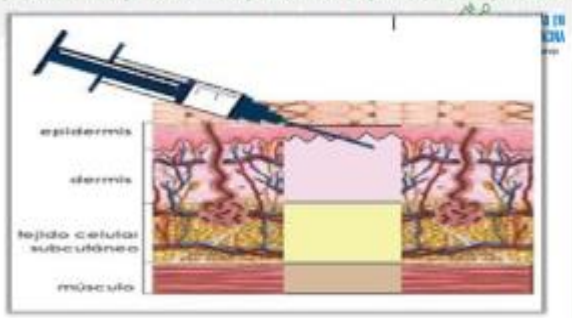
Injetar suavemente;
#Aguardar para retirar a agulha;

#Observa–se a formação de pápula;

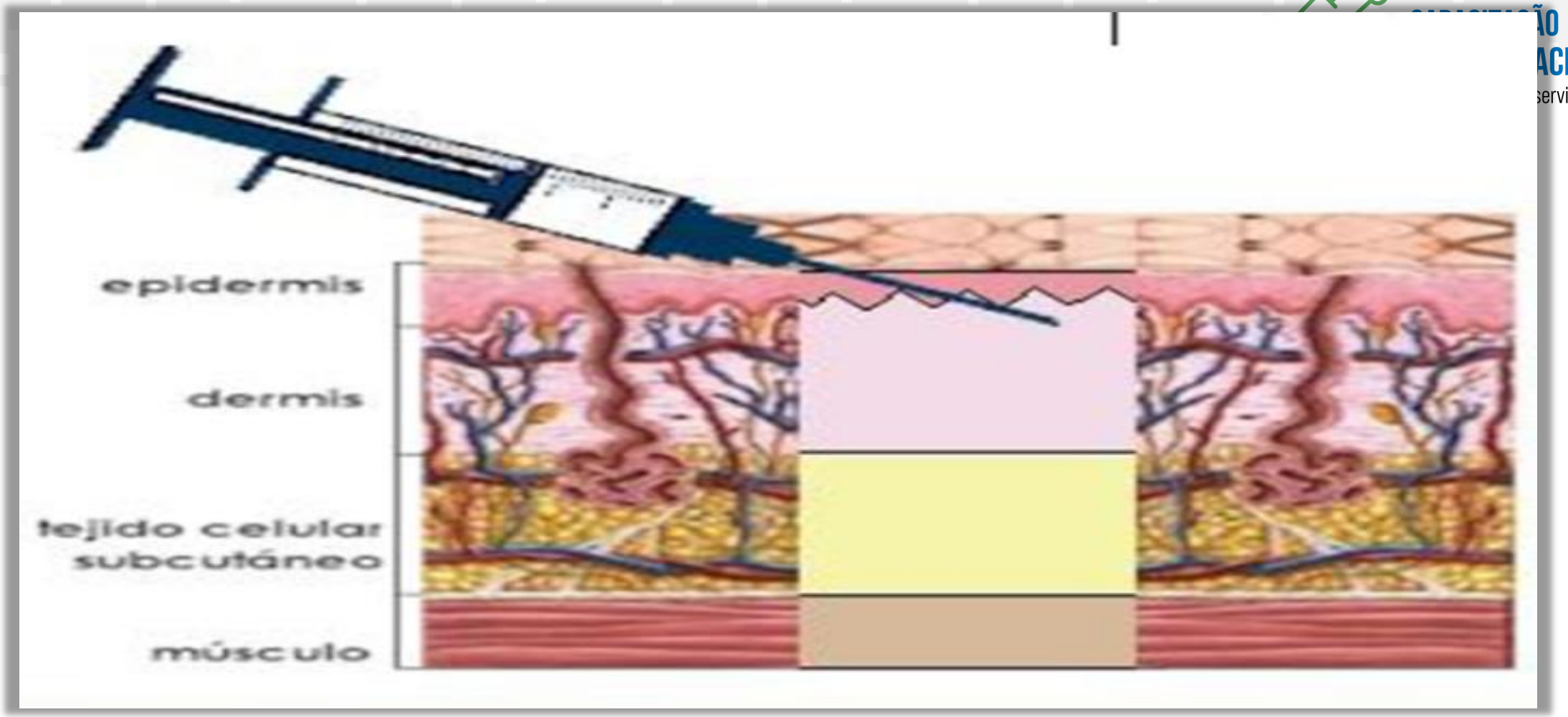
Vacina(s): BCG-ID, Raiva Humana (Pré-exposição)

INTRADÉRMICA

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço



TelessaúdeBA · FESF-SUS · SUS · GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE


epidermis
dermis
tejido celular
subcutáneo
músculo

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA

Treinamento em serviço

TelessaúdeBA FESF-SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

SUBCUTÂNEA

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

A agulha deve ser curta (13 x 4,5), podendo ser introduzida em ângulo de 90º em adultos e em crianças entre 45º e 60º.

Para aplicação, deve ser realizada uma “prega” do subcutâneo utilizando apenas dois dedos, evitando o levantamento da fáscia muscular.

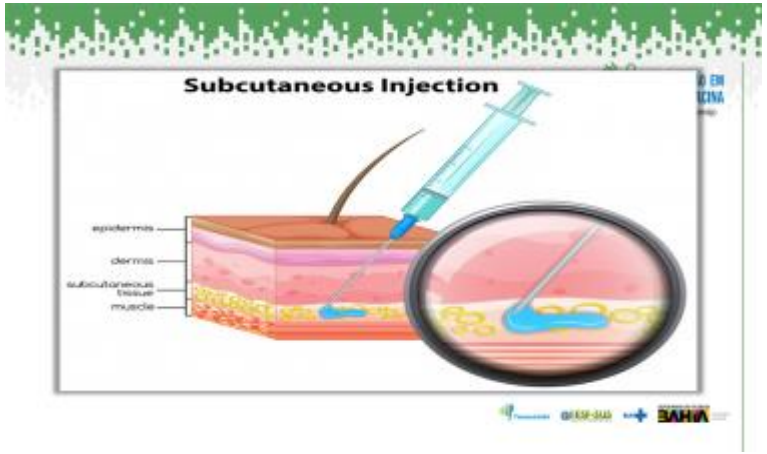
Sua administração deve sempre **ser lenta** e em seguida fazer uma pressão com algodão seco, para evitar sangramento.

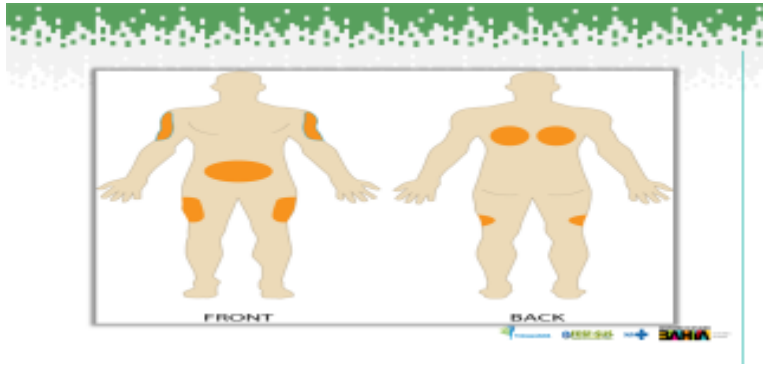
Volume máximo a ser introduzido por esta via é de 1,5ml.

Vacina(s): Febre Amarela, Triplice viral, Varicela

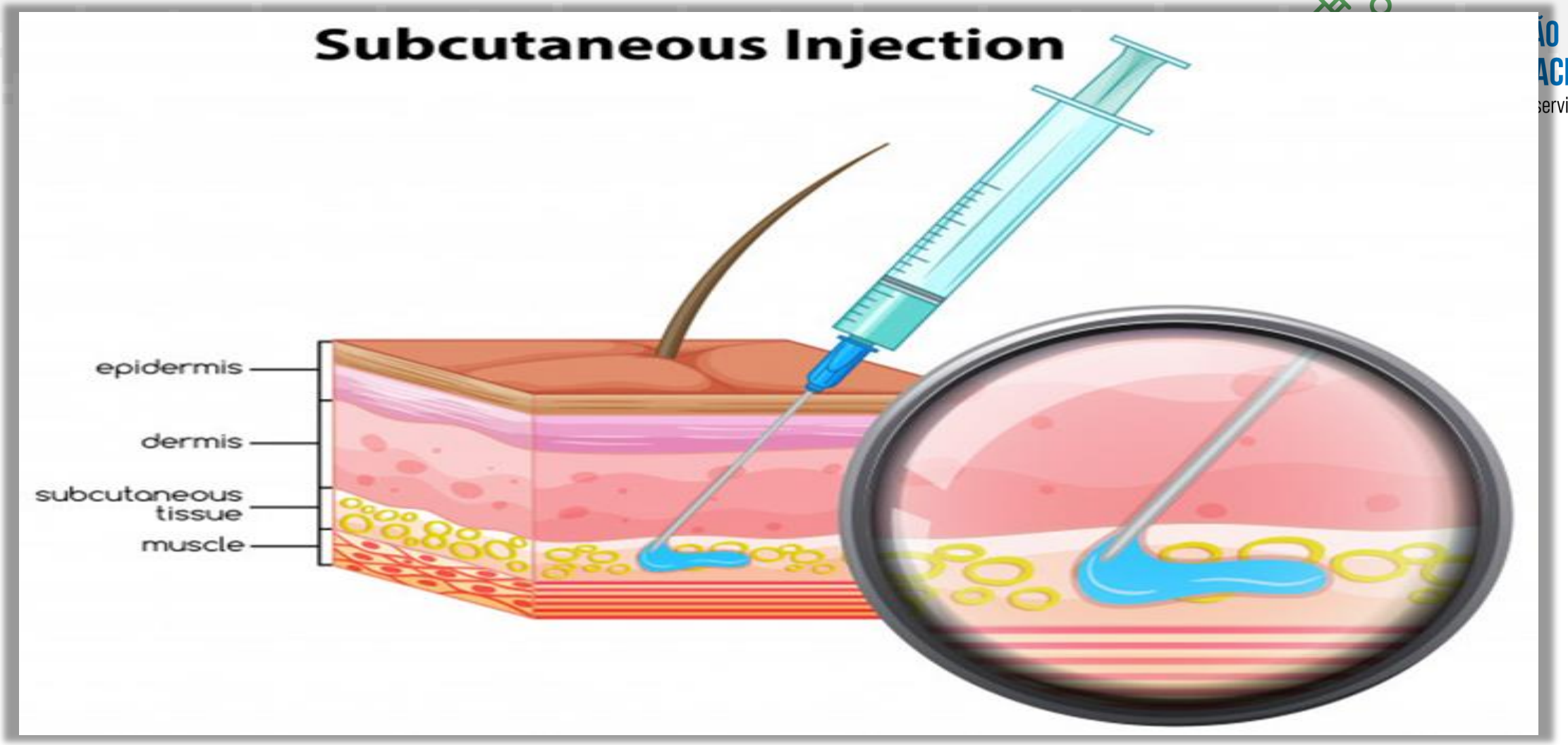
SUBCUTÂNEA

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

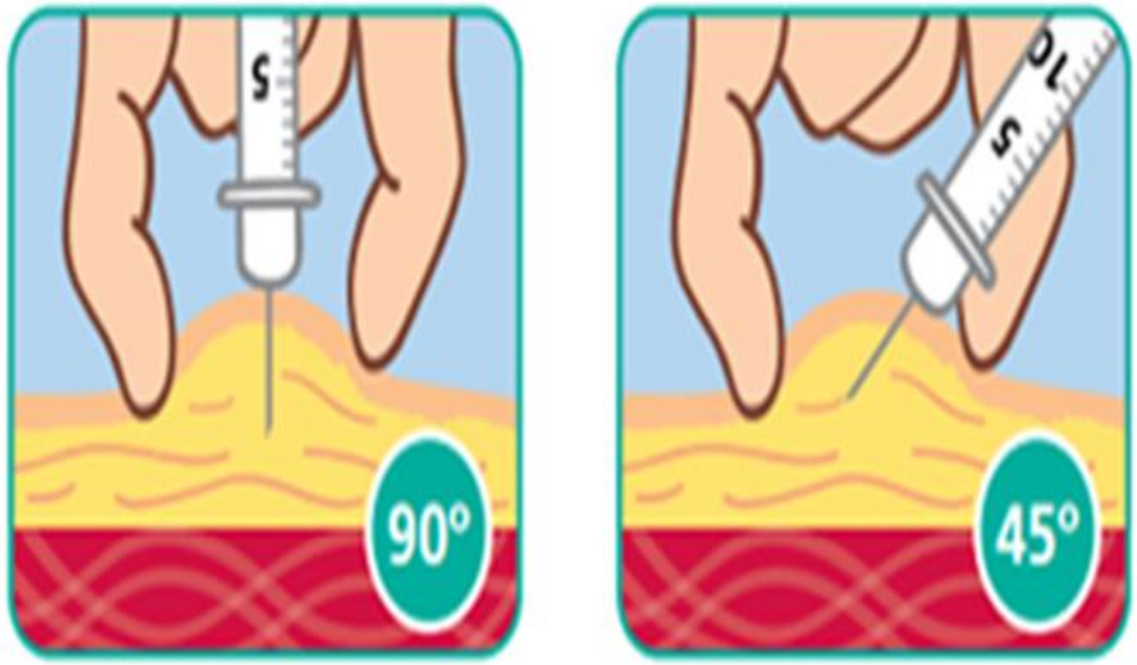


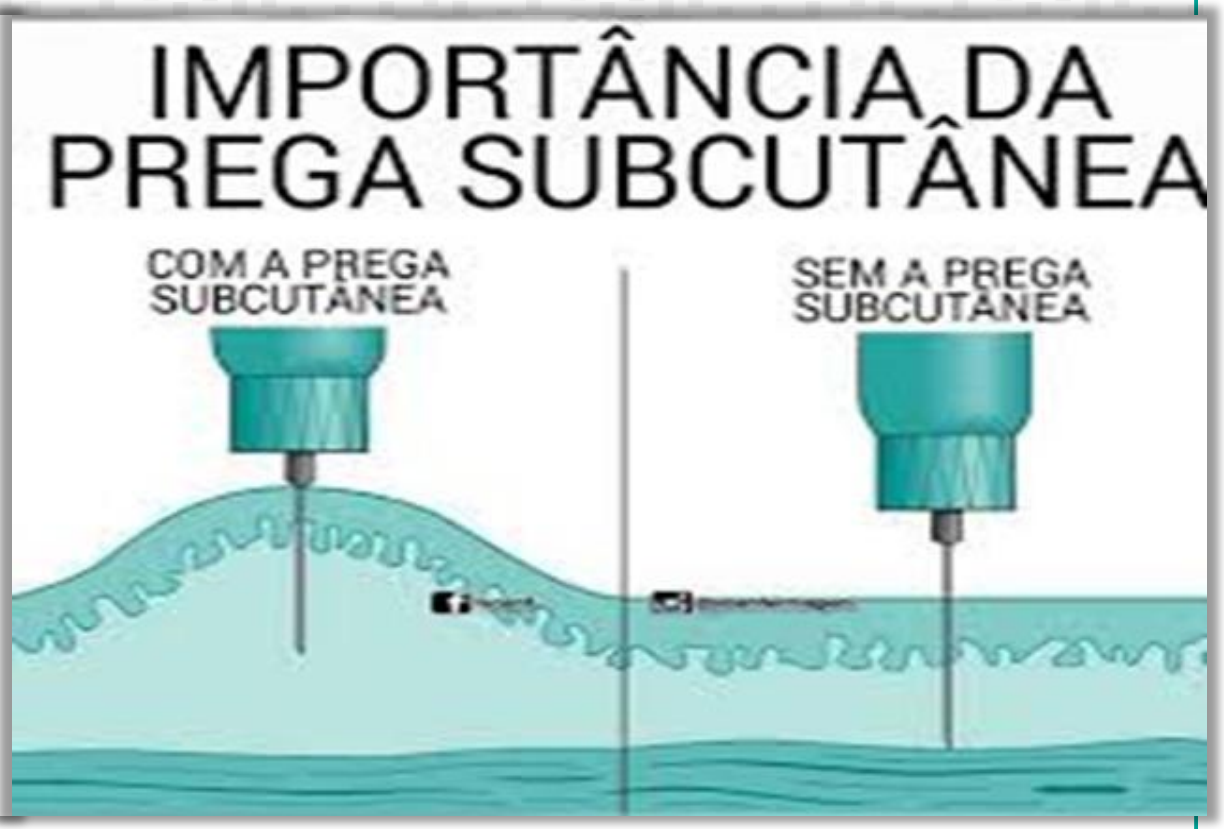


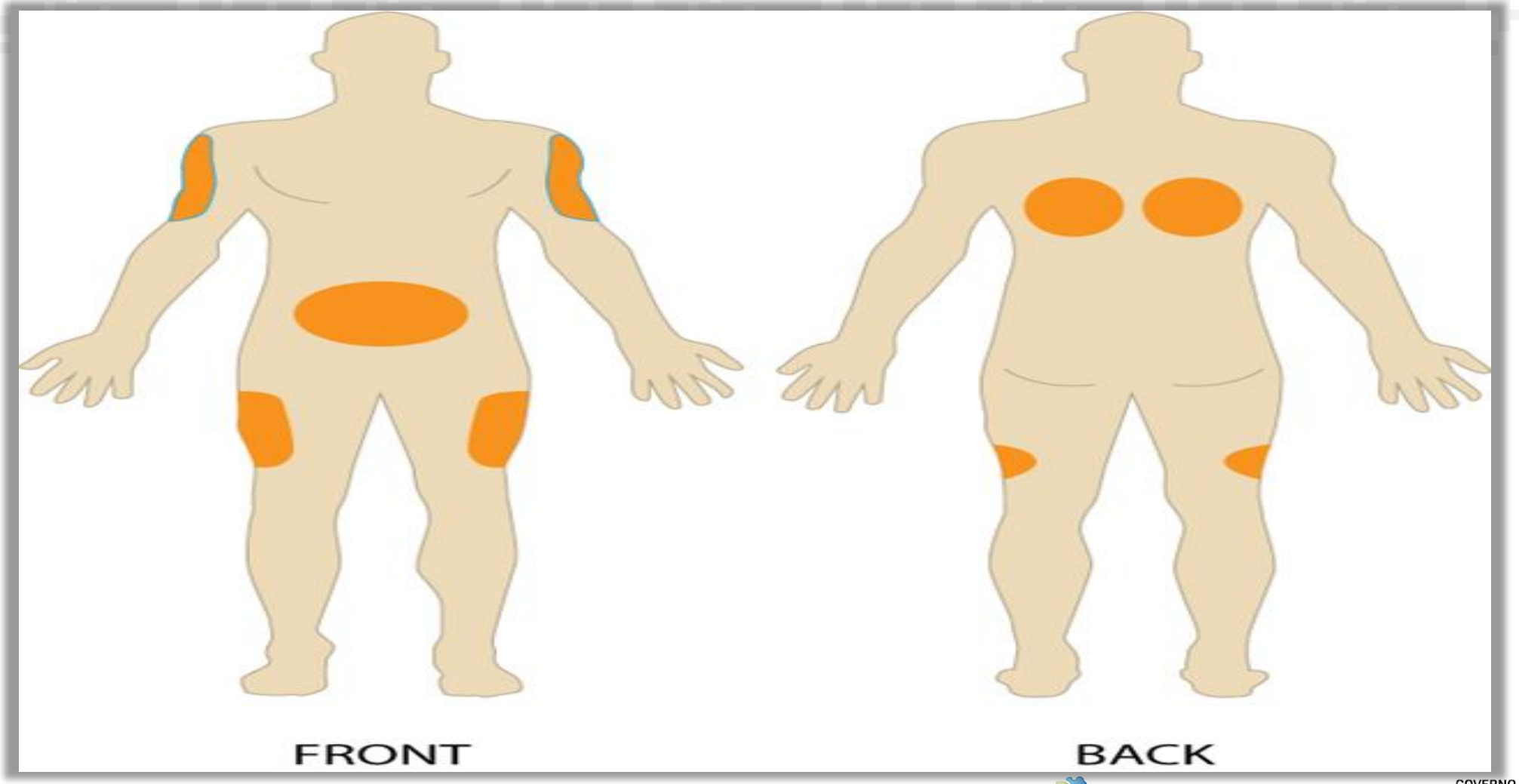
TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE



ÃO EM
ACINA
serviço
TelessaúdeBA
FESF-SUS
SUS
GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE


90º
45º


IMPORTÂNCIA DA PREGA SUBCUTÂNEA
COM A PREGA SUBCUTÂNEA
SEM A PREGA SUBCUTÂNEA



TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

INTRAMUSCULAR

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

É uma das injeções mais comuns para administrar vacinas e alguns antibióticos. A injeção intramuscular é mais rápida, na libertação do medicamento no corpo humano, e menos dolorosa do que as outras;

O objetivo da injeção intramuscular é a libertação de um medicamento na massa carnosa de um músculo com uma circulação eficiente do sangue que permita uma rápida absorção;

Os músculos preferidos para a injeção intramuscular são os mais irrigados pelo sangue, tais como a área do deltoide, nádegas (região ventroglútea e dorsoglúeta), coxa (região vasoglútea) e perto da rótula (área reto-femoral).;

A injeção intramuscular pode causar dor e não está isenta de riscos.

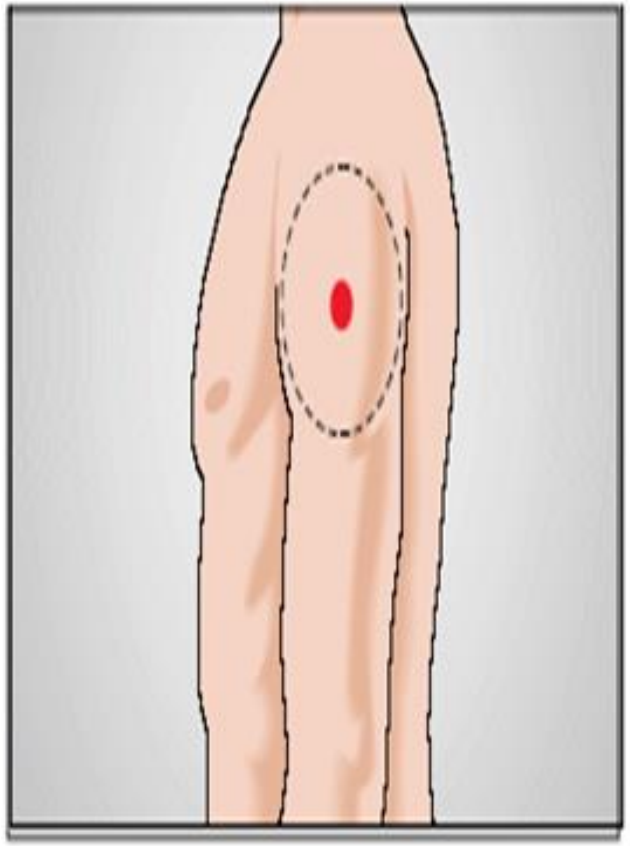
Vacina(s): Hepatite B, Pentavalente, MMC, Pneumo 10V, DTP, dT, Imunogobulina Hepatite B e Varicela, Raiva humana, VIP

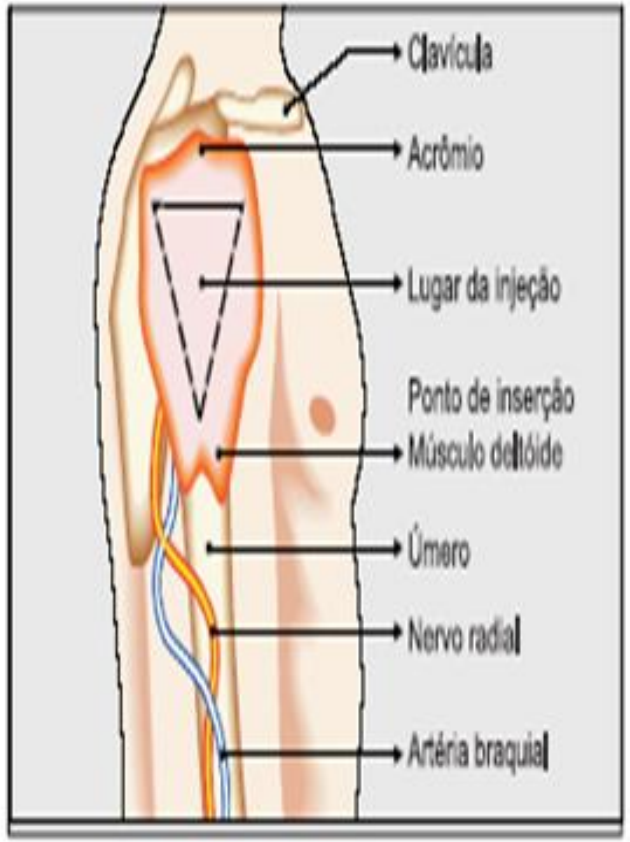
CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

LOCAIS PARA ADMINISTRAÇÃO IM

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

DELTÓIDE





CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

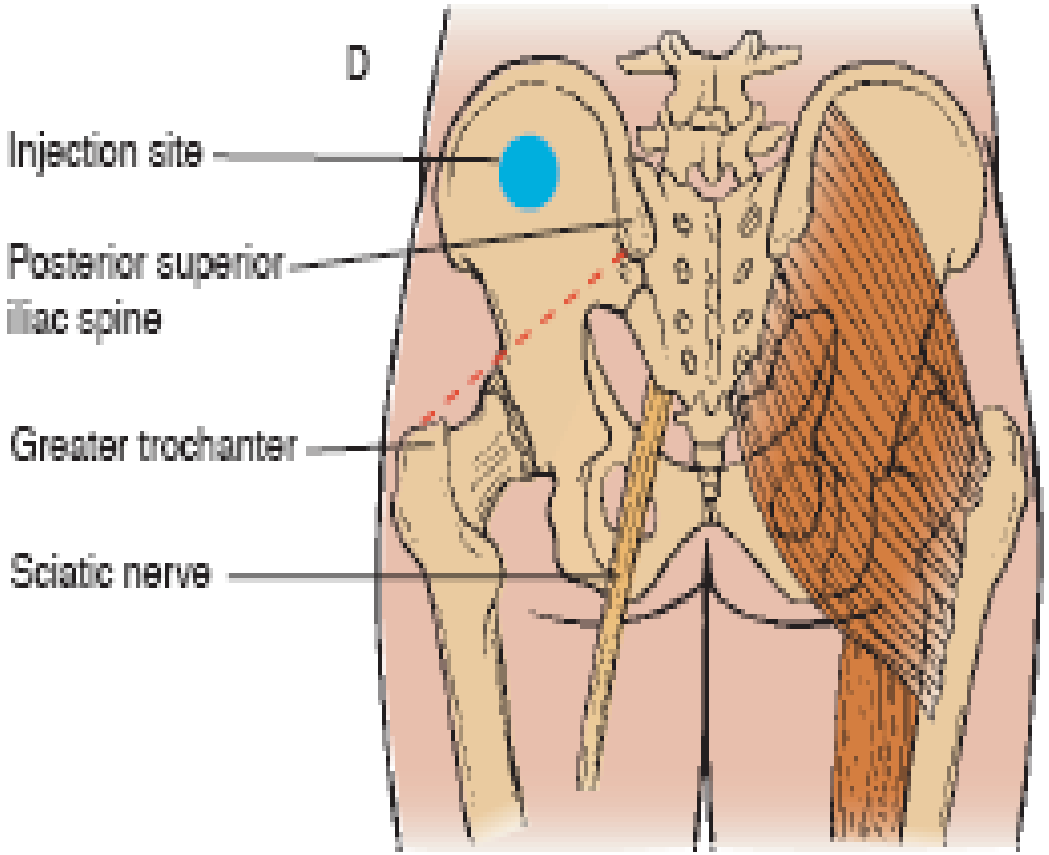
TelessaúdeBA
FESF-SUS
SUS
GOVERNO DO ESTADO BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

VENTROGLÚTEO

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

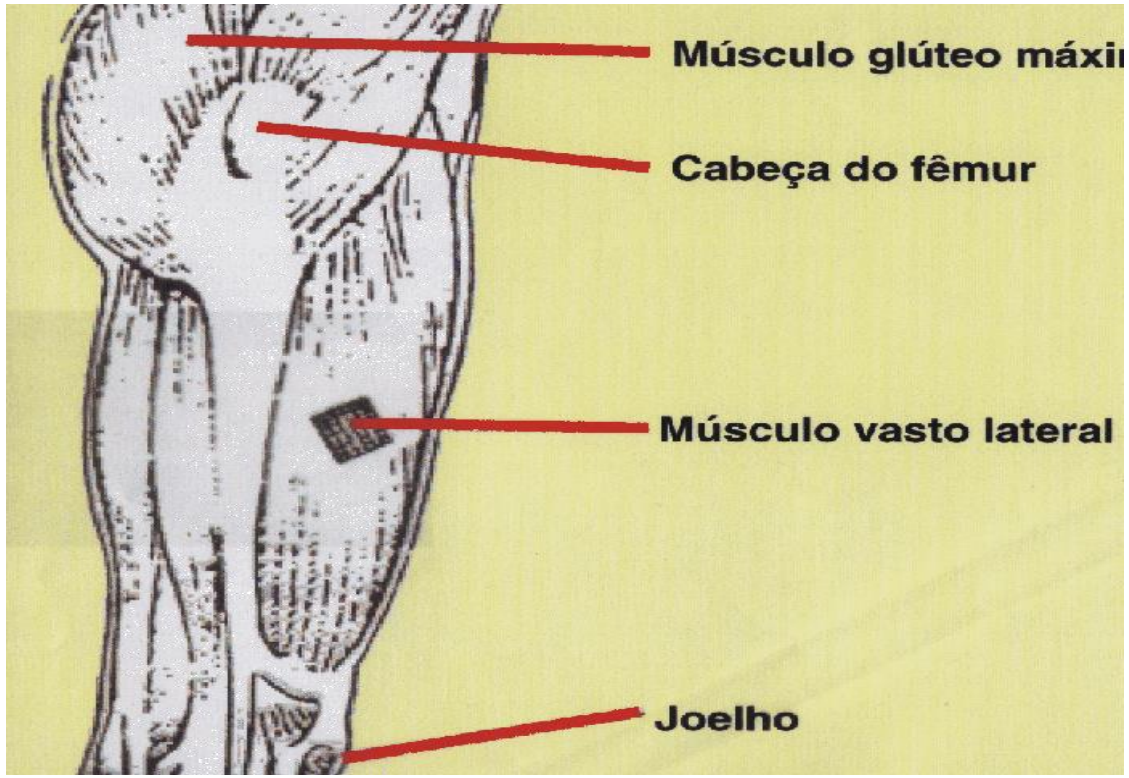
TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

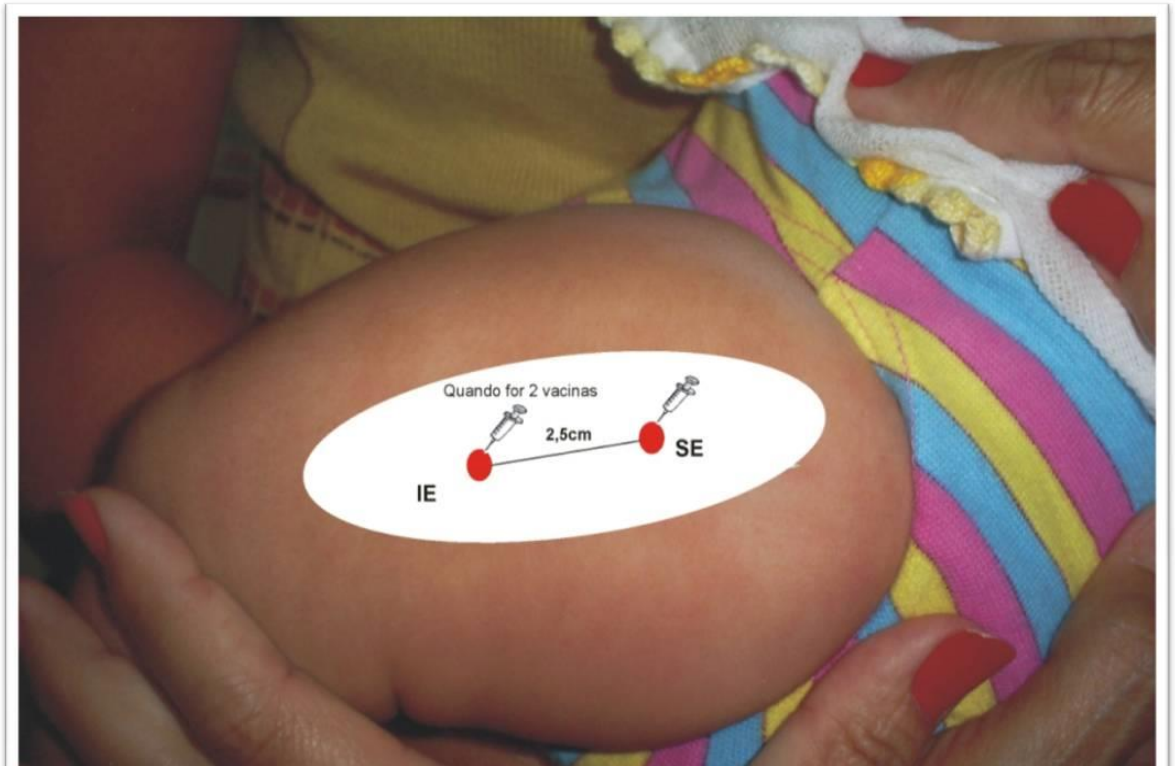
GLÚTEO



CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço
TelessaúdeBA
FESF-SUS
SUS
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

VASTO LATERAL

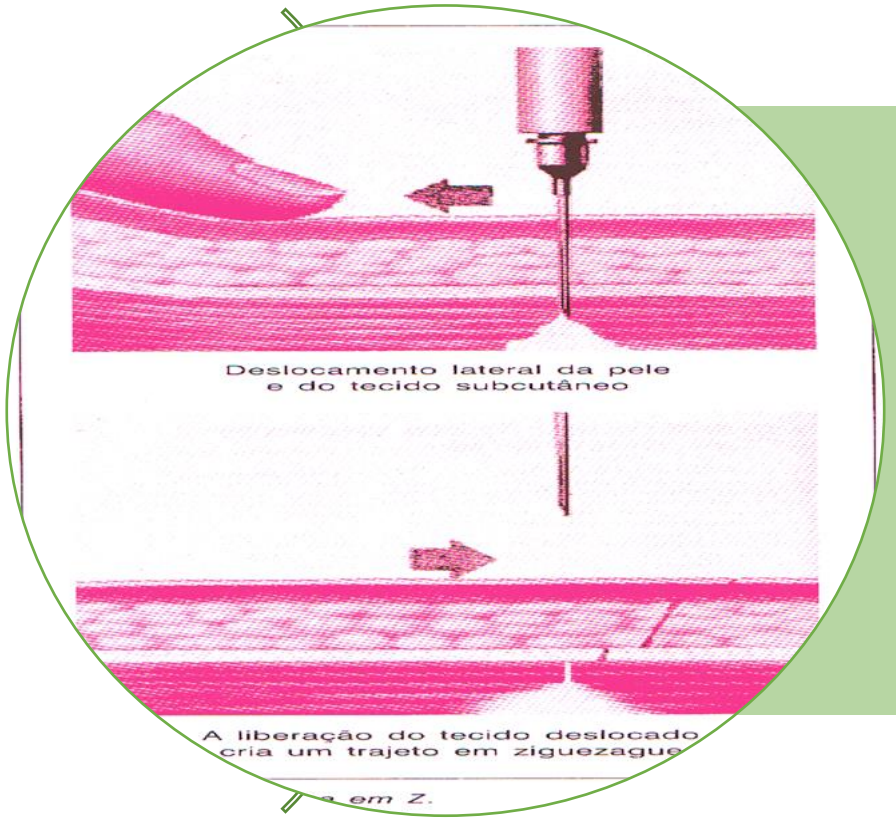




www.aapredbook.aappublication.org.

TÉCNICA EM “Z”

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço



Consiste em realizar uma tração aplicada à pele e aos tecidos subcutâneos antes da inserção da agulha e depois liberá-la após a retirada da agulha, para que a rota da injeção superficial ao músculo seja deslocada da rota dentro do músculo, selando a medicação no mesmo. Portanto, não havendo retorno do líquido para o subcutâneo

ESCOLHENDO A AGULHA IM

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

A administração do medicamento com tamanho correto de agulha, que penetra os tecidos e atinge o local recomendado, está associada com a redução de complicações como abscessos, nódulos e dor;

A agulha deve ser escolhida de acordo com a espessura do tecido subcutâneo, a distância entre a pele e as estruturas osseas subjacentes;

O ângulo de aplicação o deve ser adequado ao tamanho da agulha;

Deve ser feita uma avaliação individual para a escolha da agulha ideal;

LAVAGEM DAS MÃOS

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

REDUÇÃO DA DOR, O QUE FAZER?

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

As vacinas injetáveis são uma fonte de dor na infância. Estudos mostram que aproximadamente 40% dos pais se preocupam com a dor durante a vacinação e 95% desejam aprender como reduzir a dor durante este procedimento;

O não manejo da dor no momento da vacinação pode levar à hesitação para administração das vacinas e pode impactar no futuro comportamento de busca e decisões sobre cuidados de saúde;

Existem estratégias baseadas em evidências para mitigar a dor no momento da vacinação que são viáveis, culturalmente aceitáveis e podem ser adotadas em países de alta, baixa e média renda;

REDUÇÃO DA DOR, O QUE FAZER?

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

Para as crianças, recomendou-se a presença dos cuidadores e a prática da amamentação;

Pesquisas investigaram a efetividade da amamentação em dois momentos:

1) Durante a vacinação e;

2) Antes da vacinação.

BuzzyHelps.com

nheça o PIKLUC
Inovador
ncer o medo de agulha e
dor da picada da injeção
ácil de Usar
das as idades e todos os
tipos de injeção

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

REFERÊNCIAS

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA
Treinamento em serviço

Barbieri, C L A. Imunização e cobertura vacinal: passado, presente e futuro -- Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2021. 221 p.; il.

Brasil. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

https://www.abrasco.org.br/site/noticias/posicionamentos-oficiais-abrasco/abrasco-divulga-nota-alertando-sobre-queda-da-cobertura-vacinal-no-brasil/36235/

Souza, J F *et al*. Cobertura vacinal em crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 09 [Acessado 7 Dezembro 2022], pp. 3659-3667. Disponível em:. https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07302022.

Sato APS. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. Rev Saude Publica. 2020;54:115.

TelessaúdeBA FESF-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

TelessaúdeBA FESF-SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA

Treinamento em serviço

Lidiany Menezes B. Almeida

lidiany.almeida@saude.ba.gov.br

NRS CENTRO-NORTE

Núcleo de Telessaúde da Bahia

Av. Luis Viana Filho, 400, Secretaria da Saúde, CAB - 1° andar - Sala 112-B - Tel:. (71) 3115-9650.

TelessaúdeBA

FESF+SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA

SUS

GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE